

NOWY LUD

O Jornal da Nova Gente

Fundado em 2 de outubro de 1.920 * Número 4278 * 1-28 de Fevereiro de 1.993 * Circulação Nacional e Internacional

IMPRESSO

PORTE PAÇO
123/90 - PR

CR\$ 12.000,00

URGENTE

RIBEIRÃO PRETO, SP, sediará dia 17 próximo o jogo de futebol entre a Polônia e o Brasil. A comunidade e a Prefeitura dali entraram com a cota de 150 mil dólares.

ESTA edição, do NOWY LUD, tem tiragem de 3.700 exemplares, para gáudio de todos nós, editores, anunciantes e leitores/assinantes.

Missão polonesa busca negócios

Mais de vinte empresas brasileiras já se credenciaram para tratar de negócios com membros da nova missão comercial polonesa que chega em meados de março ao Brasil, para reuniões marcadas nos dias 18 e 19 em Curitiba, na sede da Associação Comercial. Chefiada por Marek Gradzki, vice-presidente da Câmara Econômica Nacional, a delegação dos poloneses virá com o secretário Lech Pa-

linski (que esteve em fins de 91) e mais onze empresários de grupos econômicos daquele país.

O programa, realizado por iniciativa do Conselho do Comércio Exterior da Associação de Curitiba, do Consulado da Polônia, da Câmara de Comércio Brasil-Polônia e Jornal Indústria & Comércio, prevê recepção aos visitantes no dia 18, às 19 horas, na sede da ACP, com os primeiros contatos;

na manhã seguinte, no mesmo local, haverá as negociações entre os interessados, com término previsto para o meio dia.

A delegação é integrada pelos seguintes nomes: Marek Minda, vice-presidente e sócio da Bogmark Ltd, empresa privada que produz e exporta seringas e agulhas descartáveis; Ryszard Ferworn, presidente da Centromor, área de transportes internacionais, produtos industrializados e a-

limentícios; Andrzej Nowak, diretor comercial da Pofamia, produtora de equipamentos para engarrafamento de bebidas; Jacek Pawlik, gerente de marketing da Posti, importadora de café, chá, cacau e pimenta; Wieslaw Wojciech Pluta-Plutowski, presidente da Konimpex, exportação e reexportação para a ex-União Soviética de máquinas e tecnologias alimentícias, artigos têxteis, importadora de matéria-prima para cons-

trução e industrialização alimentícia; Jan Bartczak, presidente da Haft, fabricação e exportação de rendas, cortinas e tecidos bordados; Janusz Stajszczak e Krzysztof Pobudkiewicz, respectivamente diretor e conselheiro jurídico-financeiro da Interbank, diretor da Interbank, financiamento e investimento, comércio de produtos alimentícios frescos e industrializados (café, chá, carne, frutas e conservas); professor Andrzej Zawislak,

presidente do conselho superior da Animex, uma trading que exporta e importa carne, conservas, laticínios, ovos e cavalos árabes; Pawel Mrowinski, diretor geral da Arbis, importador de material para escritório e material para consumo; e Michal Walenkiewicz, da Stocznia Polnocna (estaleiro Norte Gdansk), construção naval - navios containers, navios pesqueiros e navios de guerra (guarda costa, patrulha).

BRASIL PEGA UMA FORTE POLÔNIA

O técnico da seleção brasileira de futebol, Carlos Alberto Parreira, declarou que a seleção polonesa virá com a sua força máxima; para jogar contra o Brasil no próximo dia 17 de março, na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, ao tomar conhecimento dos nomes que o técnico polonês Andrzej Strelau convocou para viajarem ao nosso país.

Segundo o noticiário esportivo, Andrzej chamou 16 jogadores, inclusive os que jogam fora da Polônia, tais como Jacek Ziobier, do Montpellier, da França; Robert Warzycha, do Everton, Inglaterra; Roman Kosecki, do Osasuna, da Espanha; e Piotr Czachowski e Marek Kozminski, que atuam na Udinese, Itália. Embora o nome de Juskowiack, que joga no Sporting de Lisboa e

foi o artilheiro da Olimpíada de Barcelona, não estivesse na lista dos jogadores convocados por Andrzej, a delegação polonesa pediu à CBF visto de entrada para o jogador e por isso não está afastada a hipótese dele também vir. Além dos "estrangeiros", o técnico polonês chamou ainda Wojciech Kowalczyk, que foi um dos destaques da seleção vice-campeã das Olimpíadas.

Os jogadores convocados pela Polônia são os seguintes: Adam Matysek, Aleksander Klak, Marek Rzepka, Jerzy Brzeczek, Roman Szywczyk, Piotr Swierczewski, Tomasz Waldoch, Ryszard Staniek, Wojciech Kowalczyk, Marcin Jolacha, Jacek Ziobier, Robert Warzycha, Roman Kosecki, Piotr Czachowski, Marek Kozminski e Dariusz Gesior.

PARA QUE A PAZ VENHA

Só aquele que sabe amar e perdoar, praticar a justiça e a não-violência, é que tem o direito de falar de paz, de promover a paz, de exigir a paz, de implorar a paz...

Mas nós, que da paz tanto necessitamos, ainda não temos corações suficientemente puros para merecê-la, olhos suficientemente transparentes para contemplá-la, mãos suficientemente limpas para recebê-la...

Contudo, continuemos implorando a paz, com gemidos, orações e súplicas; gemidos, orações e súplicas, porém, não podem substituir nossa ação em favor da paz. Aliás, a oração é a última arma e o último recurso a que devemos recorrer, para que a paz aconteça...

Pois, seria inútil rezar a Deus pela paz se, enquanto rezamos, cultivarmos sentimentos de ódio e de vingança. Seria inútil invocar a intervenção de Deus, para que ele apague todas as labaredas de guerras, enquanto nós continuamos estudados atrás de nosso incurável egoísmo.

Também, de nada adiantaria invocar a paz e não se reconciliar com o próprio egoísmo; condenar a guerra entre as nações e alimentar as divisões nas famílias e nas comunidades; amaldiçoar as armas destruidoras da natureza e se entregar às maldicções e às calúnias, destruidoras do amor fraterno...

Quem dentre nós, em nossas assembleias dominicais, poderia se levantar e afirmar: "Eu sou homem de paz! - Eu sou mulher de paz!?" Em nossas intenções, é possível que sejamos favoráveis à paz, mas, consciente ou inconscientemente, lutamos contra ela, à medida que meditamos vingança contra o irmão...

Por isso, se quisermos saborear a verdadeira paz e recuperar o direito de chamar-nos filhos do Deus da Paz, só temos uma saída: aposentar as armas da injustiça, da violência e da agressividade e equipar-nos com as armas da justiça, da mansidão e do amor...

Pe. Virgílio, ssp.

Cracóvia confirma: é irmã de Curitiba

O Conselho da Cidade de Cracóvia, através do vice-presidente Leszek Dzierzanowski, aprovou a deliberação concedendo à cidade de Curitiba, no Brasil, o título honorário de Cidade Irmã de Cracóvia. No documento aprovado, o Conselho declara que: "tendo em vista as se-

melhanças entre as cidades de Cracóvia e Curitiba, e sua importância no cenário nacional de seus respectivos países, Polônia e Brasil, o Conselho da Cidade de Cracóvia concede à Cidade de Curitiba, no Estado do Paraná, no Brasil, o Título Honorário de Cidade Irmã de Cracó-

via. O Conselho da Cidade de Cracóvia acolhe com satisfação a iniciativa de parceria, expressada na deliberação da Câmara Municipal de Curitiba, outorgando à Cidade de Cracóvia o Título de Cidade Irmã de Curitiba, em sessão realizada em 10 de dezembro de 1992".

No final do documento, Leszek informa que "consideramos importante criar as condições para um trabalho conjunto no campo econômico, cultural e científico, destacando neste último a cooperação das Universidades de ambas as cidades. Temos certeza de que os Centros de Cultura Polônica da região de Curitiba desejarão tomar parte ativa neste trabalho conjunto".

ARAUCÁRIA FESTEJOU SEUS 103 ANOS

No dia 11 de fevereiro, o Município de Araucária festejou os seus 103 anos de emancipação política e administrativa, com uma série de atividades, iniciadas pela manhã com hasteamento de bandeiras e entoação dos hinos: à noite, aconteceu

a inauguração da nova sede da Câmara Municipal, com as presenças do prefeito Edvino Kampa, do deputado federal Max Rosenmann, do ex-prefeito Albanor José Ferreira Gomes e de outras autoridades. (Página 7)



Sereia, Mini e Moleque

A Sociedade União Juventus, como faz tradicionalmente há mais de vinte anos, realizou dia 13 de fevereiro na nova área aquática, Golfinho, recentemente incorporada, a festa de escolha de sua Sereia das

Piscinas, da Mini-Sereia e do Moleque do Batel, recaído em Patrícia Regina Batista, Carolina Ferreira Albuquerque e Sérgio Rozalinski Kuczowski, respectivamente, conforme a foto abaixo. (Página 3).



VARSOVIA A US\$ 999

Curitiba-Bruxelas-Varsóvia-Bruxelas-Curitiba. Ida: saída de Curitiba às 14:00 hs; chegada em Varsóvia às 12:20 hs; Volta: saída de Varsóvia às 15:30 hs; chegada em Curitiba às 09:00 hs. Exclusividade Navetur/Vasp. Consulte sobre outras oportunidades em promoção.

VASP

NAVETUR

Rua Barão do Rio Branco, 61, 3º andar
fone (041) 224 1609/224 2209 Curitiba

Promoção válida para compras até 30/05/93, podendo viajar até 30/11/93.

Nova Fase, Nova Gente

Não é de agora a nossa vontade de atualizar, cada vez mais, o veículo de comunicação da comunidade que gostamos de denominar, carinhosa e justamente, polônica. Já se passaram mais de três anos, desde que assumimos a responsabilidade de continuarmos o trabalho desenvolvido por quase setenta anos pelos irmãos padres vicentinos. Os leitores sabem quantas modificações tivemos que introduzir, no intuito maior e soberano de chegar aos lares de milhares de descendentes de poloneses espalhados em nosso Brasil e inclusive fora dele.

Continuar chegando também aos poloneses que ainda vivem por aqui, acompanhando o nosso trabalho de modernização do tradicional LUD, é e vai ser por todo o tempo a nossa meta também.

Mas, as realidades permitem e até nos obrigam a buscar novos horizontes, mexendo com a nossa criatividade. Nossa, sim, na qualidade de editores desse periódico bilingüe: e nossa como leitores e assinantes por décadas deste jornal que passou a ser considerado uma instituição do patrimônio cultural dos poloneses e seus descendentes.

Nova fase teve que ser introduzida há pouco mais de três anos, quando o jornal passou a ser uma empresa editora, com a vinda de dois antigos alunos de escolas

vicentinas, para trabalhar junto com o padre Morkis, envolvido com os rumos e as vicissitudes do LUD desde que chegou ao Brasil, há mais de trinta anos.

Ao retornarmos ao tamanho tradicional do nosso LUD, maior, como acontecia desde os seus primórdios, em 1920, consideramos que mais espaço será oferecido aos leitores. O tradicional jornal LUD, passando a uma nova denominação, a de NOWY LUD, ou seja, Nova Gente, continua a sua caminhada rumo aos desígnios que **Ele** certamente já lhe traçou: oferecer a essa Nova Gente, esse Novo Povo, no Brasil ou fora dele, um jornalismo vibrante e que faça justiça aos esforços de todos que antes deram muito de si para realçar a polonidade em nosso país. E aos que ainda hoje vibram com os destaques registrados pelo jornal, destacando os feitos daqueles que mostraram e continuam mostrando serem maravilhosos frutos de uma colonização que deu certo, embora não cobre dos outros o que fez.

Nosso NOWY LUD tem altas responsabilidades, todas visando a realçar as conquistas, defender os direitos e promover a integração dos que infelizmente ainda não se atinaram que sem unificar esforços seremos uma omissa e fraca comunidade.

Que Deus ilumine **Nova Gente!**

SOCIALISMO E CRISTIANISMO (II)

Durante os últimos séculos, houve degradação do homem, a redução de sua dignidade. Influíram nisso três fatores:

1. a teoria de Copérnico, tendo questionado a posição central do homem no universo, considerando-a como sendo uma entre bilhões de outras no cosmos; 2. o evolucionismo darwiniano que, interpretado do ponto de vista do posicionamento da filosofia materialista, parece ter degradado o homem no mundo orgânico, pela sua inclusão na trajetória das transformações evolutivas; 3. a psicanálise freudiana, demonstrando que a consciência humana e a liberdade não são algo automático e sim algo condicionado, através da subconsciência, sendo a guarda de nossas provas e experiências.

Estas três aparentes degradações, cósmica, biológica e psicológica, evidenciaram que o homem se tornou hoje, sem sombra alguma, uma incógnita problemática plena. Deixou de saber quem é e ao mesmo tempo sabe que não sabe quem é.

A visão cristã do homem

Na concepção, o homem carrega o estigma do segredo, e através de Cristo participa da inconcebível vida de Deus. O segredo humano elucida-se total e plenamente somente no mistério da Palavra Encarnada. Somente em Cristo o homem descobre a grandeza, a dignidade e o valor de sua humanidade. Dentro de Cristo e através de Cristo, o homem conquistou a sua plena consciência de sua ascensão, do seu transcendental valor de humanidade própria e senso de sua existência. Deus é um bom pai que nos ama até o desvario da cruz de seu Filho. O povo forma uma grande família. Deus tornou-se um homem para "idolatrar" o homem. Isto é o alicerce do cristianismo.

A visão socialista do homem

As três referidas degradações são, em

certo grau, a fonte da qual emerge a doutrina dos socialistas. Desde o alvorecer de sua existência, o socialismo procura criar o humanismo sem Deus, na talgarça puramente racional. O Congresso Socialista em Bruxelas, em 1890, proclamou que a "Religião e a Bíblia deverão ser substituídas pelo culto aos notáveis personagens que auferiram os maiores méritos na questão da elevação do bem-estar material da humanidade".

No mesmo ano, o socialista August Bebel disse no Parlamento alemão: "A descrença da mortalidade da alma humana é uma das principais condições para favorável difusão do socialismo, porquanto, como enfraquecimento da crença da existência do céu, intensifica-se o desejo de provar o céu na terra".

O periódico socialista "Vorwaerts", fundado por Wilhelm Liebknecht, em sua edição nº 21 (1890), escreveu a respeito do dia santificado cristão de Vinda do Espírito Santo: "O Espírito Santo de nossos tempos nos chama não para a humildade, resignação, como outrora no cristianismo... o nosso espírito conchama a humanidade à guerra santa com o cristianismo". O socialismo identificou-se, desde o seu primórdio, com a ciência e o progresso, no mais amplo significado da palavra.

O cristianismo visto pelos socialistas

O cristianismo, na opinião dos socialistas, era a negação do progresso, o bastião da ignorância, superstição e atraso. Além do mais, o próprio Cristo, de origem judaica, era para os socialistas e personificação de tudo aquilo com que os socialistas lutavam.

O socialista Edelman escreveu em 1905, no "Neue Zeit", sobre Jesus: "Jesus esteve totalmente submerso na imagem supersticiosa de sua época. O caráter ascético dos ensinamentos de Jesus permaneceu na básica contradição com todo novo moderno socialismo, e sentido e

pensamento socialista".

Edelman foi apoiado por seu contemporâneo Stern, no "Thesen euber Sozialismus", nº 34: "Vós, católicos, desejais recato na vida, frugalidade e moderação nos costumes. Nós, socialistas, desejamos neactares e ambrosia, preciosa púrpura e preciosos aromas, prazeres, fausto, alegre dança das ninfas, música e espetáculos. Exigimos isso para todos".

Diferença entre o socialismo e o cristianismo

As diferenças são básicas, apesar de que ambas pretendem a mesma coisa - o bem comum. O socialismo, rompendo com Deus, a religião e as tradições, sugere e recomenda a coordenação da relação do homem com a riqueza. Ou seja, em primeiro lugar deve-se suprimir os bens particulares e instituir a justa partilha de bens. Este objetivo o socialismo pretende conseguir pela luta das classes, revolução e terror.

O cristianismo, por seu turno, apregoa, se necessário, antes de tudo, começar pela coordenação do relacionamento de pessoa a pessoa, pela instituição da ordem, do amor. Não amamos o Deus invisível, enquanto não amamos o próximo, o qual enxergamos" - declara São João em seu Evangelho.

No cristianismo, aquilo que é subjetivo, caminha na frente do que é objetivo. Isto é, corrigindo o mundo, devo começar pela correção de mim mesmo. A justiça social é o fruto do recíproco amor humano.

O socialismo tem muito em comum com seitas fanáticas: caracteriza-se, acima de tudo, pela doutrinação demagógica e assegura, de modo quase dogmático, que é portador da patente que proporcionará a felicidade para toda a humanidade. Infelizmente, os últimos anos demonstraram-nos, com todo o rigor, a miséria do socialismo.

Padre Piotr Wloczyk, da Alemanha.
Tradução de Thadeu Kruel.

Relações Comerciais Brasil-Polônia, uma grande incógnita!

Todo turista que visita a Polônia pós-comunista observa o ótimo abastecimento do mercado, como aquele a que estamos acostumados a ver na Europa Ocidental. Pode-se adquirir tudo, de livre escolha, o que se possa imaginar. É necessário somente ter dinheiro. Especialmente, existe grande quantidade de produtos importados. Automóveis de todo tipo, aparelhos elétricos e eletrônicos, além de vestuário, confecções, cosméticos e produtos de limpeza, leite francês, manteiga australiana!

Basta verificar qualquer edição da *Gazeta Wyborcza*, para se deparar com dezenas de anúncios de vários produtos importados, que ainda não são produzidos na Polônia, mas também artigos de consumo simples que, estes sim, têm similares de bom acabamento e nacionais.

Logo, de início, nos vem a clássica pergunta: onde a Polónia consegue todo esse dinheiro para essas importações? É claro que manda o bom senso que o governo precisa impor sanções quanto a essas importações de artigos muitas vezes supérfluos, enquanto a indústria nacional sofre grande concorrência e sobrevive com muitas dificuldades. É notório que qualquer país que importa grande quantidade de produtos, em contrapartida necessita também estimular as suas exportações.

Entretanto, todos sabemos, que a economia polonesa se encontra num estágio de uma séria depressão, a indústria está estagnada, ou trabalha em ritmo muito lento. O mercado da ex-União Soviética ruiu, os suportes da exportação polonesa da época comunista - carvão, navios, complexos ferroviários - descambaram, e os países do Mercado Comum Europeu não admitem produtos agrícolas poloneses. Donde devem provir os elementos de exportação de uma economia estagnada? Como explicar tudo isso?

De conformidade com o Órgão Central de Planejamento (CUP), no segundo quadrimestre de 1992 a exportação cresceu 12 por cento e a importação caiu 8 por cento. O que é importante: o saldo comercial externo da Polónia era favorável, o que seria inacreditável!

O que exporta a Polónia?

22,2 % das exportações compreendem produtos de indústrias eletromecânicas (principalmente produtos da indústria metalúrgica, máquinas e instalações elétricas e meios de transporte aquático);

17,7 % - produtos da indústria metalúrgica (misto: produtos cilíndricos, usinados e cilindrados de metais não ferrosos);

10,5 % - produtos da indústria química (misto: adubos químicos e produtos farmacêuticos);

10 % - produtos da indústria de consumo (principalmente produtos de carne, peixes e conservas de pescado, produtos de laticínios e derivados de frutas e legumes);

8,6 % - exportação (em queda) representam o carvão e laminados;

7 % - produtos da indústria madeireira e de papel (misto: celulose, pré-fabricados e móveis);

6,9 % - produtos agrícolas (principalmente produtos cultivados e pecuária);

5,9 % - produtos de indústria leve (nisto a metade representa o vestuário);

3,4 % - produtos da indústria mineral (nisto mais da metade - produtos de vidrarias).

Esse grupo de produtos representa globalmente 92,2 % da exportação polonesa. O restante é

representado por uma larga gama de produtos, que aqui não precisam ser apreciados.

Os dados acima foram fornecidos pelo GUS, órgão de Estatística, Comércio Exterior 1992, Varsóvia, outubro 1992.

Destino das exportações polonesas

Nos últimos anos, o destino das exportações polonesas cedeu a uma radical mudança. Além de a ex-União Soviética deter no ano de 1991 o segundo lugar, representava apenas 11 % do total. A exportação para o restante dos países ex-comunistas representava o seguinte quadro: 0,2 % para a Bulgária; 0,3 % para a Romênia; 0,7 % para a Hungria; 0,3 % para a China e 1,4 % para a ex-Iugoslávia. Somente a Tchecoslováquia representava exceção, com um total de 4,6 %. Com referência à China ou Albânia, a exportação polonesa caiu para zero.

Em geral, mais de 70 % da exportação polonesa dirigiu-se para os mercados da Europa Ocidental. Eis os quinze principais países importadores, na seqüência de sua participação na exportação polonesa:

29,4 % para República Federal da Alemanha; 11,01 % para a ex-União Soviética; 7,1 % para a Grã-Bretanha; 5,2 % para a Holanda; 4,6 % para a Tchecoslováquia; 4,5 % para a Suíça; 4,1 % para a Itália; 3,8 % para a França; 2,6 % para a Suécia; 2,5 % para os EUA; 2,3 % para a Dinamarca; 2,0 % para a Bélgica; 1,5 % para a Finlândia; e 1,4 % para a ex-Iugoslávia.

Os mercados citados representam globalmente 86,5 %. Para o restante entram algumas dezenas de países europeus e além-europeus, dos quais cada um participa menos de 1 % da exportação polonesa e não merece especial destaque. Nesses últimos países, enquadra-se o Brasil.

Onde fica o Brasil?

Sabe-se que no ano de 1992 fora assinado o acordo das "polonetas", entre o Brasil e a Polónia, e ficara consolidada a dívida polonesa com desconto de 50 %, pagável durante 15 anos, com carência de três anos, de conformidade com a exigência do Clube de Paris. Mas o acordo bilateral de comércio ainda não fora firmado entre ambos os países interessados, o que vem prejudicar sobremaneira as relações comerciais entre as partes interessadas.

Segundo informações obtidas em fontes fidedignas por este jornal, em Varsóvia, em se tratando de compras, muitos produtos poloneses teriam colocação no Brasil, mas com a crise brasileira é difícil vender algo. Em se tratando de compras polonesas, muitos produtos teriam mercado na Polónia, todavia o nosso país não está na relação dos países privilegiados, como por exemplo países em desenvolvimento: Colômbia, ou Índia. Nas transações de café do Brasil, a incidência de alfândega é de 20 %; essa incidência, por exemplo, no caso da Indonésia, é zero. Se levarmos ainda em conta que todos os produtos importados são sobre taxados com 25 % do valor (isto em geral), então automaticamente o Brasil está em posição perdida, para que possa vender algo na Polónia; aqui se refere, em geral, aos produtos agrícolas/colônias.

Em fins de 1991 fora criada em Curitiba a Câmara de Comércio-Brasil Polónia, com os seguintes objetivos:

a) Promover a aproximação dos industriais, produtores, comerciantes, agentes auxiliares do comércio, etc., sejam pessoas físicas ou jurídicas, que estejam interessadas no intercâmbio entre Brasil e Polónia;

b) Investigar, estudar e fazer relatórios sobre questões ao dito intercâmbio comercial e coligir, compilar, publicar e divulgar informações que possam influenciar esse intercâmbio entre os mencionados países;

c) Facilitar o maior intercâmbio de conhecimentos entre os mercados internacionais, através de publicações e outros meios de informação que promovam negócios;

d) Incentivar, promover, desenvolver, expandir e auxiliar o intercâmbio comercial entre os Estados Brasileiros, notadamente Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, e a Polónia;

e) Desenvolver propaganda dos produtos poloneses no mercado brasileiro, divulgando-os entre os interessados em prestar sua colaboração nas exposições-feiras, etc., que sejam realizadas por entidades públicas ou privadas, na promoção dos produtos poloneses;

f) Servir de árbitro para a solução amigável de divergências, desacordos ou controvérsias que se originem ou se relacionem com as atividades comerciais;

g) Ajudar com os seus serviços ou informações aos interessados, exportadores, importadores e industriais poloneses, quando estes se encontrem no Brasil, assessorando-os convenientemente;

h) Cooperar com outras Câmaras de Comércio e associações similares no Brasil e em outros países;

i) Cooperação com as autoridades competentes e as entidades e associações empresariais dos dois países;

j) Assistência aos sócios nos assuntos pertinentes ao relacionamento comercial, industrial, técnico e financeiro entre o Brasil e a Polónia;

k) Prestação de informações que facilitem a conclusão dos negócios entre os dois países;

l) Divulgação dos produtos e serviços dos dois países, através da realização de acordos de promoção comercial;

m) Apoio ao estabelecimento de contatos entre empresas brasileiras e polonesas;

n) Ação promocional e publicitária nos dois países à base de programa em conjunto com o Ministério de Economia Nacional, Câmara Económica Nacional e instituições congêneres, oficiais ou privadas, da Polónia;

o) Organização de missões comerciais brasileiras à Polónia e apoio às missões polonesas ao Brasil;

p) Organização de congressos, seminários e encontros relacionados com o intercâmbio econômico e comercial entre os dois países;

q) Emissão de certificados de origem para os produtos brasileiros destinados à Polónia.

Como verificamos, as intenções são as mais objetivas possíveis, para promover o intercâmbio entre os dois países, porém, enquanto não for assinado o acordo comercial bilateral, todo esse esforço ficará somente na boa intenção e num propósito longínquo de ser posto em prática a curto prazo: acrescenta-se ainda a pouca vontade das autoridades polonesas acreditadas no Brasil em apoiar os esforços dos nossos empresários, em estimular e incentivar tais relações, tão necessárias e profícuas para ambas as partes - tudo isso se constitui ainda numa incógnita!

P. Filipake, membro da Câmara de Comércio Brasil-Polónia - Área Sul Brasil.

Barraca Polonesa

Pierogi
sonho
strudel
etc...

4ª - Feira: Rua Roquete Pinto - Bigorilho
5ª - Feira: Rua Dom Pedro II - Batel
6ª - Feira: Rua Washington Luís - Jd. Social
Sábado: Rua Alberto Bolliger - Alto da Glória
Sábado: Rua Carneiro Lobo - Batel - O dia todo
Domingo: Rua Rockefeller - Prado Velho
Domingo: Pça. 29 de Março - Mercês

Comida Típica
POLONESA

Aceita-se encomendas para: almoços,
jantares, festividades em geral.
Entregamos à domicílio. Fone: 225.2219

VANETUR

Uma agência de turismo dinâmica e sofisticada
oferece as maiores vantagens nos setores de:

- <> Passagens aéreas nacionais e internacionais
- <> Reservas em Hotéis
- <> Preparação de roteiros para excursões
- <> Aluguel de carros
- <> Vistos em Consulados

VIAJE TRANQUÍLO! DEIXE OS
PREPARATIVOS POR NOSSA CONTA!

Rua Buenos Aires, 441
Lj. Batel
Tel/Fax:
(041) 223-4417
Telex:
41-2505
Curitiba - Paraná

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1850 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

Expediente

NOWY LUD

Quinzenário dos Polônicos Brasileiros

Propriedade Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:

Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Miecislau Surek, Paulo Filipake

Editores/Wydawcy:

Pe./Ks. Jorge Morkis (versão polonesa/w.j. polskimi) (223.0561) Miecislau Surek (versão portuguesa/w.j. portugalskimi) (242.6167)

Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy: Sławomir Denega (tel. 345.2137)

Diretores de Expansão/Dyrektorzy Ekspansowi:

Jerônimo Benoni (223.8131) e José Rendak (242.5768)

Administração/Administracja/Redação/Redakcja: Caixa Postal 1 775 - Telefone/telefon/fax (55-041) 242.6167 CEP/Kod Pocztowy 80.001-970 Curitiba - Paraná - Brasil

Correspondentes/colaboradores/Korespondenci, Współpracownicy:

Dom Ladislau Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislau Serzyzko, CM; Pe. Stanislaw Turbański, SVD; Aleksander Englisch (Florianópolis, SC); Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzyński; V.J. Szankowski (São Paulo); Halina Marcinowska; Mariano Kawka; Sława Stepiak; Irena Lós; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Ks. Piotr Włoczyk (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kossobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgierd Ligza Stamirowski (São Paulo); Adalberto Pachnicki; Bronislau P. Breowicz (São Lourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. Józef Słazyk, SDB (São Paulo); Pe. Henrique Perbeche, SVD; Thadeu Krul; Antonio Claret Karas.

Assinaturas/Prenumerata:

Semestral/Półroczna Cr\$ 80.000,00. Trimestral/Trzymiesięczna Cr\$ 45.000,00. Países das Américas/Kraje Ameryki US\$ 130 dólares/dolarów Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 150 dólares/dolarów

Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda.

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Composição bilingüe: LUD Edição eletrônica: Cassiano Surek Impressão: Graphpaper

Na temporada, a discriminação?

Um certo secretário de Estado do Paraná, cujo nome omitimos para preservar a pureza da comunidade descendente de poloneses de Curitiba, teria dito à **Vejinha-PR** de janeiro de que ele só iria para a praia "quando a polacada subisse"... Não foram poucos os que pediram para anotar o nome desse figura visando a futuros pleitos eleitorais...



Na Igreja Matriz, Alexandre e Geneveva participam da missa pelas suas bodas de ouro.

assinantes e leitores. Em março, com a maior firmeza e o maior entusiasmo, pelos interesses dos polônicos.

Bodas de Ouro

A cidade de Araucária parou no dia 19 de fevereiro para cumprimentar o casal Alexandre e Geneveva Mikosz, pelo transcurso de seus cinquenta anos de casados. Houve uma missa na Igreja Matriz, oficiada pelos padres Bernardino e Wiktor, tendo acontecido em seguida uma recepção no salão paroquial. "Seu" Alexandre tem histórias a contar, sobre Araucária, juntamente com dona Geneveva.

Os familiares e os amigos do casal estiveram presentes ao significativo evento.

Festa da Sereia

Foi no parque aquático da Sede Golfinho, dia 13 de fevereiro, a festa de eleição da Sereia das Piscinas da Sociedade União Juventus, escolha que recaiu na jovem Patrícia Regina Batista. A Mini-Sereia deste ano foi Carolina Ferreira Albuquerque. E o Moleque do Batel passou a ser o menino Sérgio Rozalinski Kuczkowski.

A promoção contou com a participação de muitos associados, recepcionados pelo presidente Anísio Oleksy, da diretoria executiva. Esteve presente ao acontecimento o presidente do Conselho Deliberativo, professor Edward Szewczak.

SEM CISCO

GRUPO Junak, da União Juventus, está começando a pesquisar preços de passagens para viabilizar nova viagem à Polônia, quando julho chegar.

ATÉ o presente, tudo está como antes, na oferta de Oleksy para extinção da Polbrás visando a existir uma só organização que efetivamente represente os altos interesses da comunidade polônica do Brasil. Silêncio sepulcral...

TADEU, O Rei do Pierogi, lançou uma idéia de que se fizesse um Grande Festival do Pierogi em Curitiba, em homenagem aos 300 anos da cidade. Falta apenas definir o local e lançar as bases para a participação de mais de dez especialistas no ramo.

NOSSO NOWY LUD finalmente retorna ao seu normal, circulando a cada duas semanas junto aos nossos milhares de



Prefeito Edvino Kampa e Sra., cumprimentando o casal Alexandre e Geneveva Mikosz



Patrícia Regina Batista, a Sereia das Piscinas/93 da Sociedade União Juventus.

No almoço, depois da Missa

Panorama da Polônia

Rádio Capital, Curitiba 1270 kHz/AM

Todos os domingos, das 12 às 14 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (TravelCoop).

VALORIZEMOS NOSSA CULTURA!

Não se iluda. Leia o NOWY LUD.

Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária Fone: (041) 842.1121 Fax: (041) 843-1914

NOWY LUD

Kawka

MELHORES PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DO POLONÊS NO BRASIL

Nas últimas décadas não foram muitas as iniciativas para se promover o ensino coletivo da língua polonesa no Brasil. No entanto, nestes últimos anos verificou-se que houve um crescimento no interesse pelo aprendizado desse idioma em nosso país, e esse interesse fende a aumentar com as recentes mudanças ocorridas na Polônia e em toda a Europa Centro-Oriental. Um grande problema sempre foi a falta de pessoas habilitadas para o ensino da língua, mas parece que isso não deve ser um obstáculo intransponível, e já se notam iniciativas para sanar a questão.

Entre essas iniciativas merece destaque o recente curso lingüístico metodológico para professores de língua polonesa realizado em Curitiba, nos primeiros dias de março, com o apoio do Consulado polonês local e da Secretaria de Educação do Paraná. Esse foi um curso inédito e original, tendo reunido 19 participantes dos três Estados do Sul do Brasil. Submeteram-se eles a uma semana de treinamento intensivo a cargo de professores especialistas em lingüística e áreas afins, a saber: o cônsul Jerzy Brzozowski, especialista em lingüística; a consulesa Agnieszka Brzozowska, psicóloga; e a professora/Irmã Krystyna Godlewska, com curso de filologia polonesa na Polônia e de letras no Brasil, além do professor Geraldo Górski, que recentemente concluiu o seu mestrado de língua polonesa em Cracóvia.

Os participantes do curso não constituíram um grupo homogêneo. Alguns já fizeram cursos na Polônia e têm experiência, inclusive como professores em universidades do Paraná e do Rio Grande do Sul, outros estão se iniciando agora na tarefa de ensinar a língua de Mickiewicz aos brasileiros. Todos eles sentiram que o treinamento que tiveram em Curitiba deverá contribuir para colocar o ensino do polonês entre nós num nível mais elevado.

O ensino da língua polonesa tem boas perspectivas para se desenvolver nos três Estados do Sul do Brasil. No Estado do Rio Grande do Sul insere-se no programa denominado "Pluralismo de Idiomas", implantado naquele Estado em 1986 e que tem por objetivo possibilitar aos descendentes dos diversos grupos étnicos locais o aprendizado do respectivo idioma (polonês, alemão, italiano, etc.). Esse problema baseia-se em novas

propostas e tendências no ensino de línguas estrangeiras, como resultado de congressos, seminários e pesquisas promovidos por professores de línguas. Uma das premissas em que se fundamenta a proposta é a constatação de que os descendentes dos diversos grupos étnicos terão maior motivação e facilidade para aprender a língua dos seus antepassados, visto que já tiveram algum tipo de contato com ela e poderão usá-la em seu próprio meio. Uma outra idéia que se apresenta é que a dificuldade maior está na aprendizagem do primeiro idioma estrangeiro, tornando-se depois mais fácil a aprendizagem de outros idiomas. O inglês, por exemplo, jamais é descartado, em vista da sua posição de língua universal moderna. Um outro argumento em favor desse programa é que ele oferece a possibilidade de aprender línguas estrangeiras também aos estudantes do Interior do Estado, visto que os da Capital geralmente encontram maiores facilidades nesse campo.

Além desse programa de "pluralismo lingüístico" promovido pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, há naquele Estado cursos de língua polonesa em sociedades e na própria Universidade Federal, em Porto Alegre.

A colônia polonesa do Estado de Santa Catarina também está se mobilizando, e sabemos que existem cursos de polonês funcionando em outros Estados brasileiros.

No Paraná, além dos cursos já existentes (UFPR, Sociedade União Juventus), o ensino do polonês tem agora a possibilidade de se enquadrar na atividades dos Centros de Estudo de Línguas Estrangeiras (CELEM), implantados em diversas escolas públicas do Estado. O que se pode lamentar é que até agora poucas comunidades se mobilizaram para a implantação desses cursos.

À medida que aumentar o número de professores qualificados para levar adiante essa tarefa, certamente a língua polonesa terá uma difusão maior no Brasil, do que deverá resultar uma aproximação maior com a literatura e a cultura polonesas, cuja estatura e riqueza às vezes passam despercebidas aos próprios descendentes de poloneses.

Mariano Kawka, filólogo, presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica (IBCP).

IMPORTE OU EXPORTE

Colocamos produtos brasileiros no exterior; atendemos encomendas internacionais.

Negócios com Chicago, Nova Iorque, Londres e Varsóvia.

KK Corretores R. Saldanha Marinho, 206 Tel/fax (041) 232.8481 - Curitiba

AUTO-ELÉTRICA TYSZKA SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Nascidos em Cruz Machado

Casualmente, por ocasião da homenagem que lhe estava sendo prestada, soube que a festejada poetisa paranaense Helena Kolody nasceu na antiga Colônia Cruz Machado, amaldiçoada pelos colonos logo após a sua instalação, em 1911, por terem sido vítimas de várias espécies de epidemias. Foi uma tragédia, levando-os ao desespero.

Foi uma grata surpresa para mim, também nascido naquela localidade (em 1916), hoje sede de município, desmembrado de União da Vitória. Surpresa, porque ignorei a presença da família ucraniana Kolody naquele fim de mundo, quase que uma exclusividade de imigrantes poloneses. Dessa nacionalidade, em meu livro "De Lublin ao Paraná", mencionei apenas a família de Pedro Kozak, casado com a irmã de meu pai. Ignorava a existência de outras famílias desses nossos irmãos eslavos.

Até o momento não tive o prazer de conhecer em pessoa o Bicho do Paraná e membro da Academia Paranaense de Letras, Helena Kolody. Razão porque não posso falar sobre seus méritos e suas honrosas conquistas no campo intelectual. Não conheço a sua biografia e não sei porque abandonou a colônia e optou por Curitiba.

Suponho que seus pais, do mesmo modo que os meus, frustrados em seus sonhos, deixaram Cruz Machado com o propósito de proporcionar um melhor futuro para seus filhos. Se assim não procedessem, provavelmente Helena e eu estaríamos lá até hoje, com as mãos calejadas, cansados da vida, reclamando da crise, da carestia, dos maus governos...

Não fomos os únicos. Muitos outros cruzmachedenses, que eu sei, deixaram também aquele maldito **eldorado**, tomando outros rumos pelo Brasil afora, buscando melhor sorte. Em Curitiba certamente há mais gente natural de Cruz Machado. Fazendo o que, não sei. Só sei que a poetisa Helena e eu não nascemos para plantar milho e feijão. Deu para perceber mais tarde que possuíamos outra vocação nata - a literatura, uma atividade sem dúvida mais honrosa que a agricultura.

Não faço idéia qual foi a ocupação principal da veneranda poetisa, achando que só da poesia não dá para viver. Já os jornalistas profissionais conseguem se manter, embora muitos deles reclamando os baixos proventos. Se possível, o certo é fazer aquilo que lhe dá prazer e satisfação.

Por falta de orientação, eu enveredei pelo caminho da vida errado. Trabalhei e me aposentei como contabilista, quando a minha vocação era outra, conforme declarei em uma poesia intitulada "Profissão - Aposentado": "... "ao invés de lidar com números, cifras e balanços, eu sonhava privar com sabiás, marrecos e gansos". Ou seja, eu ansiava por outra atividade, não sujeita ao ponteiro do relógio, às ordens e exigências de chefes e diretores. Uma ocupação autônoma.

Interessante, aqui, na famosa e exaltada Cidade Sorriso, apelidada recentemente de Capital Ecológica do Brasil (eu a considero também como a Capital dos Sabiás, de tantos que os há por toda a cidade, cantando felizes), nós dois, esquecendo a foice e a enxada, pudemos nos ocupar com aquilo que gostamos - escrever.

Como intelectual e poetisa, Helena Kolody foi alvo de merecidas honrarias, acima citadas. Este modesto cronista, por sua vez, teve a honra de receber três condecorações do Governo da Polônia, pela publicação na imprensa de centenas de crônicas alusivas aos méritos dos poloneses - **Cruz de Mérito de Ouro, Amicus Poloniae e Ordem de Mérito Cultural** nº 1.733.

Sem dúvida é uma grande conquista para um filho de incultos mas conscientizados imigrantes poloneses, nascido na selva virgem do Interior paranaense. Perdoem a gabolice.

Para os leitores que ignoram o significado de **Bicho do Paraná**, cumpre informar que se trata de uma homenagem do Banco Mercantil e Industrial do Paraná (**Bamerindus**) aos paranaenses que se têm destacado na sociedade pelo seu trabalho, nos mais variados setores de atividade.

Em 15.12.92.

Thadeu Krul

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 242.3192
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3565

LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção Ltda.

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

Os melhores
preços de
Curitiba

Rua Nunes Machado,
3400/3450 • Vila Parolin
Escritório: fones: 278.5544
e 278.5886
Curitiba • Paraná

Venturas e Desventuras (fim)

Percebi certa indecisão no pai. Coçou a cabeça.
- E daí? - tornou a repetir pela quarta vez.
- Deixa o menino em paz.

Senti um leve afrouxamento da mão do pai. Procurei me livrar dela disfarçadamente, coçando as costas primeiro de um lado depois de outro. Deu resultado.

Carta (I)

Começou o outono e em outubro meu irmão Felek passou a morar na cidade grande - em Lublin. Esta foi a decisão dos meus pais. Motivo? Não tinham terra suficiente para dividir entre os seus filhos. Ademais, a vida na cidade era mais fácil - pão branco todo dia e não a broa preta que comíamos em casa. Felek, que havia concluído a escola de primeira grau, em Milejów, com um prêmio e a distinção honrosa, precisava continuar estudos de segundo grau. Precisava ser alguma coisa na vida. Escolheu a profissão de serralheiro técnico, prestou exames na escola especializada de Lublin e foi admitido como o primeiro dos candidatos capacitados.

Até aí tudo foi fácil. Os problemas surgiram com a pensão. Havia na cidade várias famílias, que aceitavam pensionistas, principalmente quando se tratava de estudantes. Mas os preços eram exorbitantes. Pelo menos o meu pai os achava elevados demais. Com muito custo e por intermédio de amigos e conhecidos seus, foi encontrada uma casa cuja dona, uma viúva idosa, já abrigava três estudantes. Após uma longa conversa, concordou em aceitar Felek como o quarto pensionista. O preço acertado previa uma parte em dinheiro e a outra em mantimentos, especificados de antemão. A mulher era muito exigente.

Um dia, o pai me acordou no meio da noite, falando:
- Vai te arrumando rapidinho. Vamos à Lublin!

No pátio, os cavalos estavam atrelados à carroça, atulhada de batata inglesa, farinha de trigo, quirera de trigo sarraceno, repolho, ervilha, feijão branco, manteiga, queijo caseiro, duas grandes broas feitas em casa pela mãe, uma caixa de ovos e outras coisas. Na frente dos cavalos, o pai riscou no chão uma pequena cruz, subimos na carroça, foi apagada a lanterna a querosene e partimos para dentro da noite escura.

Para mim foi uma viagem maravilhosa, algo inesquecível. Em nossa volta, um silêncio profundo, os cachorros da aldeia dormindo, em cima estrelas brilhando, os cavalos bufando, as rodas rangendo e nós dois em cima da carroça como num barco que singrava pelo mar da escuridão. Volta e meia meu pai enrolava um cigarro, acendia-o e fumava até a ponta. Passados alguns minutos, recomeçava a

mesma coisa. Através dos campos livres de trigais, recentemente colhidos, vinha uma aragem fresca que, penetrando nos pulmões da gente, dava uma sensação de leveza e pleno contentamento. Às vezes, fazia perguntas ao pai que, ou as respondia ou fazia de conta que não as ouvira. Certamente estava com a cabeça cheia de pensamentos e queria colocá-los em ordem. Em casa, antes de ser tomada alguma decisão importante, discutia-se muito e nós, as crianças, estávamos ao par de tudo. Imaginava agora que a maior preocupação do pai era Felek, o filho mais velho.

As últimas casas da aldeia ficaram atrás de nós, engolidas pela escuridão da noite e agora adentramos num túnel no meio da mata, por onde passava a estrada. O silêncio aqui era mais profundo ainda, o ranger das rodas tornava-se mais baixo, quase sumindo no escuro. Era como se a mata estivesse o sugando. Estremeci um pouco, porque as idéias começaram a me trazer coisas imaginárias, fantásticas e até assustadoras. Era o efeito das leituras que vinha recordando. Para ouvir voz humana, perguntava ao meu pai:

- Que aconteceria se fôssemos assaltados por bandidos?
- Está sonhando?
- Não. O que aconteceria?
- Aqui não tem bandidos.
- E se aparecessem índios?
- Nunca houve índios em nosso país.
- Então a quem pertencia este país antes de "nós"?
- A ninguém. Havia só florestas e animais.
- E não havia gente?
- Não sei. Pare de fazer perguntas bestas.
- E nunca houve piratas?
- Piratas?... Piratas só existem nos mares.
- E garimpeiros?
- Pare de encher!...

Parei. Por entre as ramagens de pinheiros altos apareceu no horizonte uma faixa vermelha de alvorada. Nascia o dia. Senti cansaço e sono. Passei para trás da carroça e me acomodei no meio de sacos e trouxas. Quando acordei, o Sol já estava bastante alto e nós ao lado do Rio Bystrzyca, no meio da cidade. Diante de nós se erguia, numa colina, longa fileira de casas brancas e cor de tijolo.
- Chegamos.

João Krawczyk

Mickiewicz

Adam Bernard Mickiewicz é considerado o maior poeta polonês (1798-1855). Seus trabalhos literários, desde a estréia de suas baladas e romances (2 vol.), assinalam a ruptura com as tendências classicistas francesas que dominavam a literatura polonesa, para inspirar-se nas obras de Scott, Byron, Schiller e Goethe, sem no entanto perderem o caráter do romantismo profundamente nacional da Polônia. Em virtude de suas atividades políticas, teve que passar grande parte da vida no exílio, principalmente em Paris; morreu em Constantinopla, vítima de cólera. Seus restos mortais, a princípio levados para Montmorency, França, foram em 1890 trasladados para sua terra natal e inumados no jazigo real de Cracóvia. Sua obra mais célebre é **Pan Tadeusz**, grande epopéia patriótica, em 12 cantos, escrita em Paris. Suas preleções sobre a literatura eslava foram publicadas sob o título **Les Slaves** (5 vol.). Outra obra célebre é **Konrad Wallenrod** (epopéia).

Quem nos ler, através desta biografia tirada de um Dicionário Enciclopédico Brasileiro - D.E.B., com certeza procurará uma justificativa lógica para um texto que, pura e simplesmente, poderá ser de seu próprio conhecimento se folhear as páginas em livros do gênero.

No entanto, nossa funda-

mentação está em: 1º - Dar ênfase a várias entidades que sabemos terem existido em épocas passadas com o nome de **Adam Mickiewicz**, como patrono. Em **Slady Piasta pod Pniorami**, de Wojciech Breowicz, encontramos escolas polonesas como em nossa Tereza Cristina (1927), em Monte Alegre (1912), em Rio Claro (1906) e, provavelmente, existiram muitas outras sociedades com esse nome, onde certamente todas conheciam a biografia de seu patrono; 2º - Considerar que, nos dias de hoje, por muitas e muitas vezes no decorrer desta vida pública que levamos, tivemos tido a oportunidade de questionarmos a vida biográfica de muitos setores, principalmente de escolas e pequenas cidades, onde os próprios cidadãos, alunos ou usuários, não sabem nada ou muito pouca coisa a respeito do autor do nome que de certa forma estão representando.

Convinha desenvolver com maior força, cobrança e minúcia, as raízes daquilo ou daquele de que somos no cotidiano, usufruindo repetitivamente de seus títulos, suas representações, sem, no entanto, sermos conhecedores em primeira mão disto que está tão próximo da gente, mas tão distante no conhecimento justificativo.

LeoKadia/92

EVENTO INÉDITO

O Cetepar realmente cumpre sua finalidade de atender às propostas do Governo do Paraná, em se tratando da constante atualização de seu funcionalismo: oferece alojamento moderno, amplo, arejado e confortável, refeições fartas e variadas, muito asseio nas dependências de acesso aos cursistas.

O Consulado Geral da Polônia, como entidade sempre presente no País estrangeiro - Brasil, ofereceu-nos um evento inédito que é este Curso de Formação e Cultura Polonesa, que acreditamos marcará na história da democratização e interrelação entre ambos os países.

Pela primeira vez nos é dada a sorte de tamanha atenção que a própria autoridade do cônsul Jerzy Brzozowski, juntamente com sua esposa, a consulesa Agnieszka, se dispuseram a nos ministrar o

Curso. Portanto, só poderíamos esperar um elevado nível cultural em seus conteúdos, cobrança esta, talvez a nível de terceiro grau, abrangendo normas gramaticais, tradução de textos, interpretação e ditado, entremeados de vídeos retratando a arte e a cultura da Polônia.

Entre os 19 componentes do Curso, percebeu-se uma afinidade no relacionamento, apreensões ou contentamento nas tarefas de estudo, muita animação e disposição.

Foram excelentes as aulas de Didática do Ensino Polonês, expressão oral e escrita, ministradas pela Irmã Krystyna Goglewska, que não deixou, em momento algum, de ser alegre e disposta na transmissão dos conteúdos. A todos do Curso de Polonês, um conceito: Excelente!

LeoKadia, Curitiba, 05/03/93.

Clínica de Repouso Curitiba

Falta de atenção. Falta de carinho. Falta de assistência. Falta de respeito. Estes são alguns dos crimes diários cometidos contra a velhice. Para evitar estas injustiças, a **CLÍNICA DE REPOUSO CURITIBA** tem corpo clínico completo, com psicólogos, fisioterapeutas, geriatras, nutricionistas, musicoterapeutas, ambulância 24 Horas, ampla área verde, lazer, recreação e muito calor humano para idosos e deficientes físicos. Ligue 246.4515 e peça informações.

Rua La Salles, 385 - (041) 246.4515 - CEP 81500 - Curitiba, PR



Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 - Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 - Edifício Bradesco - Curitiba - PR

Administração de Imóveis

• Locação

• Compra e Venda de Imóveis

ALBINI IMÓVEIS

Garantimos ATENÇÃO o aluguel do seu imóvel. Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos. A 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Av. República Argentina, 3040 - 1º andar - Fones: 242.3013 e 244.9108 (Em frente à Igreja do portão)

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos Comprove segurança e qualidade

R. Carlos Dietzsch, 421 - Fone: 243.6244 - Fax: 342.4288 - Ctba - PR

Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

Malotes

Fazemos em qualquer tamanho.